

Modalidade linguística e força argumentativa

Helena Valentim

Dir-se-á que naquelas situações discursivas em que, por uma questão de delicadeza ou de precaução, o enunciador quer dar a entender, mais do que ostentar uma convicção, uma sequência como *Eu não acho que Portugal esteja preparado para responder a um sismo* constitui, em termos de estratégia argumentativa, uma construção preferível a *Eu acho que Portugal não está preparado para responder a um sismo*.

Com esta apresentação, pretende-se descrever, em termos enunciativos, a diferença entre os dois tipos de construção, *não achar que p* e *achar que não p*. Embora a negação ao nível da relação subordinada ou ao nível da relação subordinante se preste a uma descrição sintáctica e apresente contornos pragmático-argumentativos relevantes, impõe-se, simultaneamente, que, para se proceder à explicação dos fenómenos observados, se contemplem factores de ordem semântica, como seja o tipo de predicado em ocorrência, o valor modal construído, o emprego ora do modo conjuntivo ora do modo indicativo ao nível da relação subordinada.